

HEAD TOPICS

Setor de serviços avalia que propostas de reforma tributária representam alta de impostos para o segmento

17/02/2023 03:10:00

Nesta quinta (16), o Ministério da Fazenda promoveu encontro para discutir mudanças com a indústria. O secretário especial para Reforma Tributária vem recebendo representantes de diversos segmentos da economia.

Fonte Jornal Nacional

Nesta quinta (16), o Ministério da Fazenda promoveu encontro para discutir mudanças com a indústria. O secretário especial para Reforma Tributária vem recebendo representantes de diversos segmentos da economia: JN

Nesta quinta (16), o Ministério da Fazenda promoveu encontro para discutir mudanças com a indústria. O secretário especial para Reforma Tributária vem recebendo representantes de diversos segmentos da economia.

Representantes da indústria e do Ministério da Fazenda se reuniram nesta quinta-feira (16) para tratar da reforma tributária. Moraes mantém prisão preventiva de influenciador que ameaçou Corte Ainda de acordo com os

dados divulgados pelo Ministério Público, menos de um quinto possui filiação partidária e há pessoas que se candidataram em eleições passadas ou forneceram serviços para campanhas políticas. O ministro Fernando Haddad vai tratar de reforma tributária em jantar com empresários Foto: Adriano Machado/Reuters Na semana em que os temas econômicos ferveram - com o teste de fogo do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, no Roda Viva e os avanços na MP do 'voto de qualidade' do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) -, o foco econômico se deslocará nesta quarta-feira (15) para o jantar do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com parte do PIB para tratar de reforma tributária. Ministro Fernando Haddad, da Fazenda, disse que governo estuda modelos internacionais de âncora orçamentária Da Redação 15/02/2023 • 14:50 - Atualizado em 15/02/2023 • 15:03 Fernando Haddad Filipe Penko / Divulgação / BTG Pactual O governo deve anunciar em março uma proposta de regra fiscal para controlar os gastos públicos federais e substituir a obrigação do teto de gastos, em vigor desde 2017.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria chegou cedo ao Ministério da Fazenda, para um encontro com o secretário especial para Reforma Tributária, Bernard Appy. Robson Andrade disse que é hora de tirar a reforma do papel: "O importante agora é a gente discutir o princípio da reforma tributária, como vamos fazer". O trabalho permite traçar o perfil dos envolvidos e contribuir para o processo de apuração de eventuais responsabilidades dos agentes, de forma individualizada. O secretário vem recebendo representantes de diversos segmentos da economia, como construção civil e indústria. Entre eles, Rubens Ometto (Cosan), Luiz Carlos Trabuco (Bradesco), André Esteves (BTG Pactual) e Abilio Diniz (Península), entre outros. A ideia é contribuir para as discussões do grupo de trabalho instalado nesta quarta-feira (15) na Câmara dos Deputados para discutir a reforma. A criação dessa frente de trabalho, segundo o MPF, foi necessária dado o

grande volume de relatórios de pesquisa e informação. Um dos principais setores da economia, o de serviços, tem manifestado preocupação com as propostas em discussão no Congresso. Nenhum país do mundo adota teto de gastos", disse.

O setor é o que mais emprega no país e está no dia a dia da população, como os bares e restaurantes. Tópicos. Haddad não estava. Os donos desses negócios afirmam que as mudanças propostas podem resultar em aumento de imposto para o setor, levando a demissões e à informalidade. Duas propostas tramitam no Congresso. No Senado, o texto prevê que nove tributos virariam apenas dois: a CBS, contribuição para o financiamento da seguridade social, de competência federal, e o imposto sobre bens e prestação de serviços, IBS, de competência de estados e municípios. Mesmo assim, há a avaliação de que é positivo para seu andamento no Congresso deixar claro o apoio que o governo tem na área que é vista como uma das principais pautas econômicas do início do governo. O texto em discussão na Câmara substitui cinco tributos por um único imposto sobre valor agregado, o IVA. Veja também.

As propostas não fixam as alíquotas dos novos impostos - isso seria definido posteriormente. Propostas de reforma tributária da Câmara e do Senado propõem unificação de impostos — Foto: JN O secretário Appy, que foi um dos autores do texto em análise na Câmara, disse na semana passada que a alíquota do IVA poderia ficar em 25%. Já o de serviços teme pagar mais impostos do que atualmente. Segundo ele, isso não significaria aumento da carga tributária porque, na prática, as empresas e consumidores já pagariam esse percentual hoje, só que de forma pulverizada, em diferentes impostos. Mas o presidente da Confederação Nacional de Serviços, Luigi Nese, diz que, hoje, os impostos sobre o setor têm uma alíquota mais baixa e que um patamar único para o IVA teria efeitos negativos para essas empresas. "Hoje, nós

pagamos cerca de 4,65% sobre o faturamento, e nós vamos ter que pagar 25% sobre isso. Para o grupo, a reforma elaborada por Appy “impõe” a junção, que vai retirar a maior parte da arrecadação das cidades, deixando as prefeituras “à mercê” dos governos estaduais e federal.

Isso então acaba com o setor de serviços praticamente, né? Aumentando os custos das pessoas que estão empregando. Então, o que vai acontecer? Provavelmente vai aumentar a informalidade, porque o setor de serviços é o setor que mais facilmente vai para a informalidade”, acredita ele. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgou, nesta quinta, um estudo que diz que as propostas em análise no Congresso causariam um aumento médio da carga tributária de 84%, podendo ser maior em segmentos específicos, como o de compra, venda e aluguel de imóveis próprios, com aumento de 143%. Este texto foi publicado no Broadcast no dia 14/02/2023, às 14h00. O Broadcast+ é uma plataforma líder no mercado financeiro com notícias e cotações em tempo real, além de análises e outras funcionalidades para auxiliar na tomada de decisão. O presidente da Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações, Maurício Oliveira Junior, afirma que o segmento é a favor da simplificação dos impostos, mas que qualquer aumento na carga tributária vai impactar no preço cobrado do consumidor. “A preocupação é que, com essa carga tributária única, se ela subir de forma excessiva, a área de serviços, ela vai impactar muito forte no setor de telecomunicações e, conseqüentemente, na expansão do serviço, no preço para o consumidor final.

Não tem como fugir disso, né? O imposto precisa ser repassado. Não tem como as empresas absorverem o aumento de imposto”, ressalta..

<https://headtopics.com/br/setor-de-servicos-avalia-que-propostas-de-reforma-tribut-ria-representam-alta-de-impostos-para-o-seg-35508081>